

É, portanto, inexato atribuir a Hipócrates (responsável do chamado juramento de Hipócrates, uma declaração do compromisso profissional do médico) a prerrogativa de “pai da medicina”. O saber médico do Egito tem como referência o cientista egípcio Imhotep, que desenvolvia importantes trabalhos em cerca de 2800 a.C. e dominava muitas técnicas básicas da medicina. Conhecia vacinação e farmacologia, além de assepsia, anestesia, hemóstase e cauterização.

[...]

Além da medicina, outra área de destaque no antigo saber africano é a astronomia. [...] Mais impressionante ainda é o conhecimento astronômico dos dogon, povo que vive na região do antigo Mali. O conhecimento tradicional dogon envolve uma concepção moderna do universo e um saber extremamente complexo a respeito da astronomia. Há cinco ou sete séculos, os sacerdotes astrônomos dogon conheciam o sistema solar e descreviam a estrutura espiral da Via Láctea, as luas de Júpiter e os anéis de Saturno.

[...]

Os dogon desenvolveram conhecimentos bastantes complexos acerca do pequenino satélite da estrela Sirius, o Sirius B, invisível a olho nu. O calendário de festas sagradas de sua tradição religiosa, de mais de setecentos anos, define-se com referência a esse satélite de Sirius que a astronomia ocidental só conseguiu observar em 1862. Os dogon desenhavam com exata precisão a órbita elíptica em relação a Sirius. [...] Conhecedores de 86 elementos fundamentais, os dogon souberam identificar as propriedades do material de que o satélite é composto e chamavam-no *sagala*.

[...]

No campo da metalurgia, há vários exemplos do domínio africano de técnicas sofisticadas. Há mais de dois mil anos, por exemplo, os haya, povo de fala banta habitante de uma região da Tanzânia, perto do lago Vitória, produziam aço em fornos que superavam, de duzentos a quatrocentos graus centígrados, a temperatura atingida por fornos europeus até o século XIX.

[...]

Na matemática, há um volume enorme de conhecimentos africanos. A construção das pirâmides egípcias, em torno de 2700 a.C., exigiu, por exemplo, um domínio avançadíssimo da engenharia baseado numa matemática de geometria capaz de projetar ângulos com 0,070 graus de precisão.

[...]

Palco de uma movimentação constante em busca de novos espaços, rotas comerciais, intercâmbio e comunicação internacional, a África nunca se reduziu a um viveiro de povos isolados, perdidos na selva e ocupados com a pesca e a caça [...]. No século XII, por exemplo, Estados da África oriental mandavam ouro e elefantes à China em embarcações muito mais sofisticadas do que a caravela, utilizada pelos portugueses três séculos mais tarde em sua acidental chegada às Américas. (Sertima, 1976, p. 50-70)